Anno XXVI — Quarta-feira 2 de Outubro de 1850. — N. 222.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 5, aos 36 m. da t.
Cresc. a 13, aos 10 m. da m.
Cheia, a 21, aos 15 m. da m.
Ming. a 28, ás 2 h. e 40 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

30 Seg. S. Jeronymo. Aud. J. dos orf. e m. da 1. v.
1 Terç. Remigio. Aud. do chanc. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
2 Quart. S. Leodegario. Aud. do J. da 2. v. do civel.
3 Quint. S. Candido. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
4 Sext. S. Francisco de Assis. Aud. do J. da 1. v. e do dos feitos da fazenda.
5 Sab. S. Placido. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. crime.
6 Dom. O SS. Rozario de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 1 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$400	a	16$600
» de 6$400 novas	16$100	a	16$200
» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
Pesos columnarios	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos	1$800	a	1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO N. 691 DE 14 DE AGOSTO DE 1850

Manda imprimir publicar e remetter, para conhecimento de todos, ás autoridades do municipio da corte e das provincias o instrucmento do reconhecimento da princeza imperial a senhora D Isabel.

Hei por bem, em observancia do artigo decimo da lei de 26 de agosto de 1826, que o ministro e secretario de estado dos negocios do imperio faça imprimir e publicar, e remetta, para conhecimento de todos, ás autoridades do municipio da corte e das provincias, o instrumento que abaixo segue, do reconhecimento da princeza imperial D. Isabel, minha muito amada e presada filha, como successora no throno e coroa do Imperio do *Brasil*, segundo a ordem de successão estabelecida na constituição, titulo quinto, capitulo quarto, artigo cento e desacete. O visconde de Mont'Alegre, do meu conselho de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio-de-Janeiro em 14 de agosto de 1850, vigesimo-nono da independencia e do Imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.

Visconde de Mont'Alegre.

Instrumento do reconhecimento da princeza imperial a senhora D. Isabel, como successora no throno e coroa do imperio do Brasil.

Saibam quantos este instrumento virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio do Brasil, aos 10 dias do mez de agosto, pelas 11 horas da manhãa, nesta muito leal e heroica cidade do Rio-de-Janeiro, no Paço do senado, onde se reuniram as duas camaras de que se compõe a assembléa geral legislativa do mesmo imperio, estando presentes 31 senadores e 79 deputados, sôb a presidencia do Exm. barão de Monte-Santo, para se fazer o reconhecimento da princeza imperial, na conformidade da constituição, titulo quarto, capitulo primeiro, artigo 15, paragrapho terceiro, se procedeu ao acto solemne do dito reconhecimento, e a senhora D. Isabel Christina Leopoldina Augusta Michaela Gabriela Raphaela Gonzaga, princeza imperial, filha legitima e primeira existente do Senhor D. Pedro II, imperador constitucional e defensor perpetuo do *Brasil*, e da senhora D. Thereza Christina Maria, imperatriz, sua mulher, nascida aos 29 de julho de 1846 e baptisada aos 15 dias do mez de novembro do dito anno na imperial capella desta corte, pelo Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo di cesano, capellão mor de S. M. I., conde de Irajá, pela assembléa geral legislativa foi reconhecida por successora de seu augusto pai no throno e coroa do imperio do Brasil, segundo a ordem de successão estabelecida na constituição, titulo quinto, capitulo quarto, artigo cento e desacete com todos os direitos e prerogativas que pela mesma constituição competem ao principe imperial successor do throno. E para perpetua memoria se lavrou este auto em duplicado na conformidade da lei para os fins nella declarados; o qual foi lido pelo Exm. Manoel dos Santos Martins Vallasques, segundo secretario do senado, em voz intelligivel, perante a assembléa geral legislativa, cujos membros abaixo vão assignados: e eu José da Silva Mafra, primeiro secretario do senado o escrevi e subscrevo. — José da Silva Mafra. — Barão de Monte Santo, presidente. — Gabriel Mendes dos Santos. — Frederico de Almeida e Albuquerque. — Visconde de Abrantes. — José Agostinho Vieira de Matos. — Antonio Paulino Limpo de Abreu. — Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato. — Zacharias de Goes e Vasconcellos. —Francisco de Assis Pereira Rocha Junior. — José Joaquim Fernandes Torres. -- José Augusto Chaves -- Honorio Hermeto Carneiro Leão. -- Victor de Oliveira. -- Justiniano José da Rocha. -- Conde de Caxias. -- Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro. -- Antonio Candido da Cruz Machado. -- João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato.—Manoel Vieira Tosta. -- Barão da Boa-Vista. -- José de Araujo Ribeiro. -- Antonio José Machado. -- D. Manoel de Assis Mascarenhas. -- Antonio Joaquim de Mello. -- Candido José de Araujo Vianna. -- João Mauricio Wanderley. -- Joaquim Octavio Nebias. -- Francisco Gonçalves Martins. -- Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara. -- Joaquim José Rodrigues Torres. -- Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento. -- Candido Baptista de Oliveira.- Francisco de Paula Candido. -- José Antonio da Silva Maia. -- Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho. --José da Silva Mafra. -- Barão do Pontal. -- Manoel dos Santos Martins Vallasques. -- Manoel de Carvalho Paes de Andrade. -- Manoel Joaquim Pinto Paca. -- Bernardo de Souza Franco. -- Angelo Francisco Ramos. -- O conselheiro Francisco Gê Acayaba de Montezuma. -- José Thomaz Nabuco de Araujo. -- José Ignacio Silveira da Mota. -- José Bento da Cunha Figueiredo. -- Dr. José de Goes Siqueira. -- Francisco Ignacio de Carvalho Moreira. -- José Joaquim Pimenta de Magalhães. -- Luiz Antonio Barbosa. -- Benvenuto Augusto de Magalhães Taques. -- José Ferreira Souto. -- Joaquim José da Cruz Secco -- José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho. -- Antonio Fernandes da Silveira. -- Antonio Nunes de Aguiar. -- José Martins da Cruz Jobim. -- Antonio da Cunha Vasconcellos. -- Antonio José da Silva. -- Herculano Ferreira Penna. -- Affonso de Albuquerque Mello. -- Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque. -- Miguel Fernandes Vieira. -- Marquez de Itanhaem. -- Francisco Domingues da Silva. -- José Cesario de Miranda Ribeiro. -- Bernardo Belisario Soares de Souza. — Francisco Antonio Ribeiro. -- Manoel Joaquim Bahia. -- Antonio José Monteiro de Barros. -- Venancio Henriques de Resende. --Sebastião do Rego Barros. --José Pedro Dias de Carvalho. -- Augusto Frederico de Oliveira. --Manoel Corrêa Lima. --Visconde de Mont'Alegre. -- Antonio Luiz Dantas de Barros Leite. -- Paulino José Soares de Souza. -- Cassiano Spiridião de Mello e Matos. -- Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. -- Francisco Joaquim Gomes Ribeiro.--D. José de Assis Mascarenhas. --Aprigio José de Souza. -- Antonio Peregrino Maciel Monteiro. — André Bastos de Oliveira. -- Visconde de Olinda. —Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda. -- Antonio José Henriques. -- Marquez de Valença. — Manoel Felizardo de Souza e Mello. -- Candido Mendes de Almeida. - João José Ferreira de Aguiar. -- Antonio Gabriel de Paula Fonseca. -- Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcante. -- Bernardo Augusto Nascentes da Azambuja. -- José Jansen do Paço. -- João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha. -- Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz. -- Firmino Rodrigues Silva. -- Joaquim Firmino Pereira Jorge. -- João Lustosa da Cunha Paranaguá. -- João Manoel Pereira da Silva. -- João Antonio de Miranda. -- Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco. -- Francisco Xavier Paes Barreto. -- José Thomaz dos Santos e Almeida. -- Joaquim Mariano Franco de Sá -- Manoel Julio de Miranda. -- Francisco de Paula Sousa e Mello. -- Dr. Francisco de Paula Baptista.

Palacio do Rio-de-Janeiro em 14 de agosto de 1850. -- Visconde de Mont'Alegre.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE SETEMBRO DE 1850.

Officio.--Ao Exm. vice-presidente das Alagôas, accusando recebido o officio com que S. Exca. enviou dous exemplares da collecção das leis daquella provincia promulgadas no corrente anno.

Dito.--Ao Exm. commandante das armas inteirando-o de haver S. M. o Imperador, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra, datado de 31 de julho ultimo, concedido tres mezes de licença com soldo simples para ir a côrte ao alferes do oitavo batalham de caçadores Guilherme Marques de Souza.--Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito --Ao mesmo, scientificando-o de ter expedido as convenientes ordens afim de que o inspector da pagadoria militar e o director do arsenal de guerra, se prestem a dar os esclarecimentos ou documentos que S. Exc. houver de requisitar-lhes a bem da fiscalisação, à que está procedendo nos diversos ramos de contabelidade dos corpos de primeira linha da guarnição desta provincia. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.--Ao mesmo, para que infórme acerca do pagamento que pede o agente da companhia das barcas de vapor, no officio que remette acompanhado da informação do director do arsenal de guerra.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, intelligenciando-o de haver o juiz municipal e de orphãos do termo do Pão d'Alho, findado no dia 24 do corrente o tempo do seu segundo quatrienio no exercicio daquelle lugar.

Dito.--Ao juiz relactor da junta de justiça, transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta, o processo feito ao soldado do primeiro batalhão de caçadores José Filippe do Nascimento.--Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, dizendo que em attenção ao que Smc. representou, e de conformidade com o que a respeito informou o Exm. marechal commandante das armas, tem resolvido que os alugueis das casas para alojamento dos officiaes dos corpos de primeira linna existentes nesta provincia, sejam satisfeitos naquella pagadoria, á vista de folhas dos commandantes dos referidos corpos, semelhantes á que veio annexa a um dos seus officios, as quaes devem ser acompanhadas de recibos dos proprietarios das mencionadas casas.--Inteirou-se ao mesmo marechal.

Dito.--Ao mesmo, para que a vista da conta que remette em duplicata, mande indemnisar ao quinto batalhão de fuzileiros, da quantia de 6,640 réis, que despendeu com a inhumação do cadaver do soldado do mesmo batalhão Manoel Ignacio dos Santos -- Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver assentado praça como voluntario no segundo batalhão de caçadores, o paisano Secundino Ayres Vellozo de Mello, que nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, contratára para servir no exercito mediante a gratificação de 150,000 réis, e ordenando que mande pagar ao referido paisano a mencionada graticação, sendo 50,000 réis a vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 réis.--Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas

Dito.--Ao mesmo, scientificando-o de terem as praças do terceiro batalhão de artilharia a pé, comprehendidas na relação que remette assignada pelo secretario interino da provincia, depois de findo o seu tempo de serviço, contratado de conformidade ao decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, para continuarem no mesmo serviço mediante as gratificações declaradas na referida relação as quaes lhe serão pagas com 50,000 réis á vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 réis.--Communicou-se ao Exm. commandante das armas

Relação á que se refere o officio acima.

Cabo de esquadra, José Ayres da Silva	180,000
Anspeçada, Justiniano Baptista	140,000
Soldado, Manoel de Souza Figueiredo	160,000
» Mathias Gomes	150 000
» Paulino Rodrigues	160 000

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando que á vista da parte que remette do estado actual do vapor *Guapiassú* mande proceder aos necessarios exames afim de se fazerem os reparos de que elle precisa para seguir o seu destino.

Dito.--Ao juiz de direito da comarca do Pão-d'Alho, devolvendo o requerimento de Jesuino Domingues Carneiro em que pede ao governo imperial a serventia vitalicia dos officios de escrivão dos jury e execuções civeis e crimes, afim de que o peticionario se habilite convenientemente, juntando certidão de idade, exame de sufficiencia e folha corrida, e ordenando que, depois de um escrupuloso exame, e de ouvir os demais serventuarios de officios daquelle termo, informe se em verdade está vago o de escrivão das execuções civeis e crimes, e se não compete á algum dos actuaes por fôrça de seus titulos escrever em taes feitos.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que, estando conforme, mande pagar ao delegado do termo de Iguarassú, ou a pessoa por elle autorisada, a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo no mez de agosto ultimo. -- Scientificou-se ao referido delegado.

Dito.--Ao juiz municipal e de orphãos do termo do Rio-Formoso, para que faça constar a José da Fonseca Guimarães, que, segundo foi declarado em aviso do ministerio da justiça datado de 4 do corrente, não póde ser deferida a pretenção de ser elle provido na serventia vitalicia de officio de tabellião do publico judicial e notas daquella cidade por haver S. M. o I. por decreto de 23 de agosto ultimo feito mercê da serventia do referido officio a Antonio Pinheiro da Palma.

Dito.--Ao administrador interino do correio, inteirando-o de haver o delegado do termo do Ouricury communicado que em rasão de se ter mudado para a provincia do Ceará o cidadão Joaquim da Cunha Freire Pedrosa que fôra nomeado agente do correio daquella villa autorisára a Manoel dos Santos Rego que tinha sido dispensado do referido cargo para continuar a exercê-lo.

Dito.--Ao bacharel Joaquim Hygino da Motta Silveira, dizendo que na primeira oportunidade encaminhara ao governo imperial o officio de Smc. datado de 24 do corrente, afim de que o mesmo resolva ácerca do seu conteúdo, como fôr do seu imperial agrado.

Dito.--A João Soun, enviando um formulario dos medicamentos para o hospital regimental desta cidade afim de nos termos do art. 21 do regulamento de 17 de fevereiro de 1842 arbitrar-se a margem de cada uma das formulas o preço rasoavel, pelo qual pódem ser pagos os medicamentos ahi mencionados, e dizendo que espera que Smc. mais esta vez se preste a este serviço.

EXTERIOR.

CASA DOS COMMUNS DE INGLATERRA.

EXAME DA POLITICA EXTERIOR DO GOVERNO.

Discurso de lord Palmerston.

(Continuação do n. 221.)

Lord Palmerston (continuando):--Deixarei agora, senhor, as planicies da Castella e França e subirei as montanhas da Suissa para responder a mais difficultosa e delicada das accusações feitas contra mim. Esta accusação funda-se em um livro do conde de Hausonville, o qual refere parte de uma conversação havida entre dous individuos, que nunca suppozeram que o que se diziam reciprocamente um ao outro figuraria algum dia em um pequeno volume em oitavo, (*riso e apoiados*), e muito menos ainda que veria a ser o fundamento de uma accusação séria contra ninguem no parlamento.

Sou censurado, tal he pelo menos o que colligi do discurso do honrado representante de Bridport (Mr. D. Cochrane), o qual tratou a questão mais circumstanciadamente do que o honrado baronete (Sir J. Grahan), sou censurado, digo, por não ter querido acceder á proposta que me fez o duque de Broglie para o fim de mediar entre os dous partidos em que a Suissa estava dividida; sou censurado por ter mudado de opinião em novembro, e por ter demorado de proposito a mediação com o intuito de inutilisa-la, e finalmente por ter ordenado em particular a Mr. Peel, ao passo que enviava despachos a Suissa offerecendo uma mediação, que promovesse a guerra para que essa mediação não tivesse lugar. Ora quanto á primeira accusação, direi que regeitei a mediação, quando ella foi pela primeira vez proposta, porque o caso não me pareceu autorisa-la; ao meu ver elle não era um daquelles nos quaes este paiz deve intervir. A casa estará lembrada sem duvida que uma disputa se levantou entre differentes partes dos cantões. Os sete cantões catholicos formaram um *Sonderbond* ou uma liga separada e os outros levantaram-se em opposição a isso. A causa da contenda foi a exigencia que a maioria dos cantões fez á minoria acerca da expulsão dos Jesuitas exigencia a que á minoria não se quiz prestar. Havia outros pontos em disputa entre elles, porém esta era a principal questão. Era provavel que esta contenda levaria as partes desavindas á recorrerem as armas. A maioria sustentando que a liga separada era inconsistente com o acto da confederação, procuraram destrui-la pela fôrça das armas. A 29 de outubro escrevi um despacho a Mr Peel, nosso encarregado de negocios na Suissa, o qual lerei para que se veja qual era a opinião do governo acerca da guerra civil que então estava para rebentar, alli e bem assim para que se veja quanto he consistente com essa opinião expressada a Mr. Peel, opinião que elle teve ordem de communicar ao Sr Ochsenbein, a relação do conde de Hausonville a respeito da opinião que elle ouvio Mr. Peel dizer que recebêra ordem de communicar á Dieta.

(O orador lê o despacho a que se referira, o qual sendo datado de 29 de outubro, ordena a Mr. Peel que communique ao Sr Ochsenbein que o governo de S. M. animado pelo mais sincero desejo da prosperidade da Suissa, recommendava ardentemente a maioria dos cantões que antes de dar principio a uma guerra civil com os cantões mais pequenos, considerasse bem e devidamente todas as consequencias possiveis de um tal passo; que elle achava que o *Sonderbond* era contrario ao pacto federal, porém que se devia perder de vista que a minoria não tinha adoptado nenhuma medida activa ou aggressiva contra a confederação. O despacho passa depois a mostrar os males da guerra civil e os muitos desastres que provavelmente se seguiram, se o que tinha sido resolvido fosse executado, e conclue manifestando a esperança de que essas sugestões seriam tomadas em boa parte, e bem assim assegurando que o governo de S. M. não era animado senão por um desejo sincero de promover o bem e a prosperidade da Suissa.)

Este despacho, continua o orador, foi expedido a 29 de outubro, mas a 4 de novembro Mr. Peel referio-me em uma nota sua uma conversação que tivera com o Sr. Ochsenbein, na qual este Sr. declarára que considerava a guerra como um mal; porém que a maioria dos cantões não tinham outro remedio senão aceitar o conflicto, e deu as rasões pelas quaes lhes era impossivel deixarem de seguir a linha de conducta que tinham resolvido seguir. A 6 de novembro o duque de Broglie communicou a Mr. Peel um despacho, o qual se acha tambem no livro azul, bem que os senhores que me accusam gostam mais de tirar seus documentos de opusculos e gazetas estrangeiras do que deste livro. Este despacho continha uma proposta de Mr. Guizot, a qual devia ser adoptada pelas cinco potencias para o fim de se acabar com a guerra civil na Suissa. Tenho sido censurado por não aceitar esta proposta e bem assim por não ter respondido a ella senão a 16 do mesmo mez. Ora, senhores, qual foi esta proposta feita pelo governo francez? O governo francez propôz que as cinco grandes potencias fizessem collectivamente uma communicação, a qual deveria conter primeiro que tudo uma declaração, de que ellas sustentariam a arbitração do papa acerca da questão religiosa pendente na Suissa. Ora, a questão religiosa era se os Jesuitas deviam ou não ser expulsos da confederação. *Sonderbond* teria aceitado com muito gosto a mediação do papa, porém os cantões que queriam ver-se livres dos Jesuitas não teriam certamente obrado do mesmo modo. Em segundo lugar foi proposto que offereceriamos aos estados da Confederação a mediação das cinco potencias para o ajustamento de todas as questões politicas, entre elles suscitadas, tendo lugar para esse fim uma conferencia para a qual elles seriam convidados a enviar seus deputados, cada um o seu, afim de se examinaram os meios de conciliação, e bem assim de se determinar a modificação que deveria ser feita no pacto federal. Foi proposto em terceiro lugar que a guerra civil deveria cessar, e que se daria a entender aos cantões que se recusassem as nossas propostas e continuassem com a guerra, nós considerariamos a confederação como não mais existente, e todos os nossos empenhos contrahidos para com ella como rescindidos. (*Apoiados*). Prevendo que a proposta arbitração do papa seria sem duvida nenhuma regeitada, e conhecendo que a proposta de enviarem os cantões representantes para conferirem com as cinco potencias acerca do pacto politico era tambem tal que não podia ser aceita, recusamo-nos a concordar em declarar que se elles recusassem nossa proposta, considerariamos a confederação como não mais existente e muito menos ainda que considerariamos os empenhos contrahidos para com ella como rescindidos.

Com effeito a proposta reduzia-se em outras palavras a isto:--Se elles recusarem nossa mediação, nós os compelliremos pela fôrça das armas a adoptar nossas ideias. (*Apoiados*) Não podendo esta proposta ser por nós aceita, era certamente necessario que dessemos alguma consideração ao que por nossa parte houvessemos de propôr. No dia 16 fizemos a nossa proposta, a qual consistio no offerecimento da mediação das cinco potencias sem nenhum ameaço nem directo nem indirecto, como consequencia da recusa, deixando que os Suissos aceitassem ou regeitassem a mediação, conforme quizessem. A base da proposta foi que os Jesuitas seriam expulsos da confederação, quér por um acto do governo suisso, quér por um consentimento do papa, o qual se deveria procurar obter; e bem assim que a

FOLHETIM.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Muitas e mui graves occupações que pesaram sobre nós por estes dias passados nos impossibilitaram de satisfazer a divida que hemos contrahido para com o publico; nós a vamos pagar hoje, e pedindo-lhe desculpa protestamos não ser d'ora em diante tão demorados, como fomos agora. Tivemos em a noite de 25 de setembro proximo passado em beneficio do eximio artista o Sr. Germano Francisco de Oliveira o mais bello e encantador expectaculo que se tem visto no theatro de Santa Isabel.

Subio á scena, nessa noite de completo triumpho para o mui digno administrador e gloria para a companhia dramatica, o insigne drama em cinco actos-- *O marinheiro de Saint-Tropez*--composição franceza de MM. Anicet, Bourgeois e Dennery, traduzido pelo actual emprezario do nosso theatro. A sua execução foi a melhor de quantas se tem ahi feito; parece que toda a companhia envidou todos os seus esforços para que nem a mais leve falta apparecesse e o conseguio. Vamos, pois, cumprir com o nosso dever, dando ao publico uma noticia circumstanciada dessa execução, fallando individualmente de cada um dos actores que tiveram parte nesse divertimento, e principiaremos por Paulina Langlois (a Sra. Joanna) desempenhou perfeitamente a sua parte; e como poderia a Sra. Joanna commetter faltas, quando tem em outras muito mais dificeis sido perfeita? achamos sim que a parte de Paulina Langlois he muito fraca para a Sra. Joanna, mas lançando nossas vistas por as outras damas não vemos outra que podesse desempenhar bem essa parte; por esta rasão, pois, a achamos bem destribuida.

Carlota Caussade (a Sra. Rita) agradou-nos: esta senhora tem em seu semblante um certo ar de altives que a faz sahir-se bem em todas as partes que lhe são destribuidas, de accordo com o seu caracter, e em verdade sempre as desempenha bem.

Jacintha (a Sra. Soledade) igualmente nos mereceu attenção, e nem uma falta lhe notamos. Está mais desembaraçada, e pouco a pouco vai perdendo o medo que mostrou ter a principio do publico. Confiamos que com a continuação, estudo e as lições do Sr. Germano a Sra. Soledade ha de ser uma excellente dama.

Hortencia (a Sra. Emilia) excedeu a nossa expectação: achamos muito forte esta parte para a Sra. Emilia, mas fomos illudidos nessa supposição; esteve interessante no seu desempenho; em muitas scenas nós a desconhecemos; foi o mais que della se podia desejar. Temos a fortuna de ver nossas esperanças a seu respeito realisadas. Em breve ella será o que desejamos que seja, mas he-lhe preciso estudo, e tomar da Sra. Joanna algumas lições de accionado e posições: attenda para isto ja Sra. Emilia, e nós continuaremos a fazer-lhe sempre justiça.

Gerfaut (o Sr. M. da Costa) esteve bom, todas as censuras que lhe temos feito teem sido justas, e a justiça que nos leva a censura-lo, nos obriga a confessar agora que nem uma falta lhe notamos.

Carlos de Arbel (o Sr. Silvestre) tambem nenhum defeito lhe notamos; agradou-nos, e comquanto no fim do primeiro acto enfraquecesse um pouco a voz, com tudo não he falta que mereça censura; e sempre que desempenhar os seus papeis, como desempenhou este lhe daremos elogios.

Langlois (o Sr. Raymundo) como sempre, agradou-nos: este artista prima todas as vezes que os papeis estão no seu caracter scenico.

Antonio Caussade (o Sr. Coimbra) achamo-lo bom: devia ser mais hypocrita; mas não deixou por isso de causar-nos uma bella illusão: e no quinto acto, na scena do espelho denunciante, o espanto que mostrou o Sr. Coimbra arrebatou-nos. Continúe a receber docilmente as lições do Sr. Germano, e virá a ser um grande artista.

O conde de Auberive (o Sr. Sebastião) pouco trabalhou, mas trabalhou bem, e nem uma observação temos a fazer-lhe. Igualmente o Sr. Santa Rosa, que fez a parte de Jeronymo, esteve bom.

Em uma palavra parece que todos se empenharam em concorrer para o completo triumpho que ganhou nessa noite o Sr. Germano de quem trataremos agora.

Encarregou-se da parte de Jorge Mauricio que desempenhou perfeitamente. Grande na Gargalhada, Captivo de Fez e Pedro sem, maior ainda no Pagem d'Aljubarrota e Corsario Vermelho, o Sr. Germano tocou a perfeição no Marinheiro de *Saint-Tropez*. Que outro artista dramatico já nos deu noites tão agradaveis, como o Sr. Germano? A naturalidade que sempre acompanhou as suas acções na scena, as contrações do seu semblante em todos os papeis que representa, são, segundo o nosso entender, inimitaveis, e no Marinheiro tudo foi desempenhado com perfeição. A alegria de possuir aquella que extremosamente amava, a desconfiança que tinha de nao ser por ella amado, os tormentos do ciume, as dores do veneno, a pungencia do remorso, tudo, tudo foi grande e sublimemente representado pelo Sr. Germano. Não he a nossa confissão que o faz de reconhecido merito, he a aceitação do publico, foram os numerosos applausos que lhe deu esse publico judicioso, imparcial e justo, foram as grinaldas, que partindo da platéa e dos camarotes, choveram em abundancia sobre o primeiro artista que vio Pernambuco. A proposito. Vimos uma dessas capellas ricamente enfeitada, della pendia uma fita azul, em que se lia em lettras de ouro esta inscripção: -- Ao illustre Sr. Germano Francisco de Oliveira, principe dos artistas dramaticos -- he assim que os homens sensatos galardoam o merito, e confundem os zoilos.

Depois do drama tocou o insigne rabequista pernambucano o Sr. Theodoro Orestes, umas variações de sua composição sob um thema extrahido da *Graça de Deos*. Mais uma occasião tivemos de admirar o nosso comprovinciano, já bem conhecido do publico, que nunca se farta de o ouvir e applaudir. Em seguida cantaram a Sra. Joanna e o Sr. Raymundo o bello dueto. -- O meirinho e a pobre -- muito gostamos de ambos pelo bom e regular desempenho; mas não podemos deixar de censurar que a platéa obrigasse a repetir essa cantoria pela injustiça que ahi descobrimos! os actores acabam cançados, e he exigir muito, he exigir mesmo aquillo que está fóra das suas forças. Recebam a Sra. Joanna e o Sr. Raymundo as nossas sinceras congratulações.

Deu fim ao expectaculo a farça -- *A roda viva.* -- Não gostamos della, achamo-lo pessima, sem enredo, e sem gosto, posto que os que nella tomavam parte, a desempenharam bem. Debutou ahi o Sr. Caetano Marques de Figueiredo, nada diremos ainda sobre este Sr., aguardamo-nos para logo.

Em o nosso ultimo folhetim pedimos em nome do publico ao Sr. Germano, que para commodo das familias mandasse abrir as duas portas lateraes, mas cremos que não vio esta nossa justa reclamação; novamente a faremos, e estamos certos de ser attendidos Agora que a entrada da platéa he pela frente, pedimos que se abram as duas portas que dão entrada para a platéa superior: assim ficamos todos nós acommodados muito bem,

Arion.

TILADO

dieta declararia depois formalmente que não tinha nenhuma intenção hostil contra a minoria e que esta ao receber tal segurança, dissolveria a sua liga separada, pois era contraria ao facto federal, ficando deste modo a paz permanentemente restaurada (*Apoiados.*) Ora, penso que esta proposta era bella e justa e concordava inteiramente com aquelles principios que pensamos devem regular a politica externa deste paiz (*apoiado.*)

Algumas communicações tiveram lugar entre nós e o governo francez a respeito desta proposta e bem assim da fórma das palavras que deveriam compor a nota que cada uma das potencias deveria enviar á Suissa. Isso foi convencionado a 26 de novembro, porém a 16 do mesmo mez eu tinha recebido do consul geral da Suissa aqui residente, uma nota fundada em uma decisão tomada pelos proprios Suissos, a qual nos deixava poucas esperanças de sermos bem succedidos na proposta que tinhamos feito. Esta decisão foi uma declaração formal feita pela dieta de que elles não admittiriam nenhuma intervenção estrangeira em suas desavenças. (*Apoiados.*) A nota que acabo de referir-me foi enviada a Sir S. Canning, o qual ia para a Suissa ; porém, como passasse por Paris, teve uma communicação com o governo francez. Devo declarar que Sir Canning foi advertido que se ao tempo de sua chegada á Suissa, a guerra civil estivesse já terminada deveria abster-se de apresentar a nota que levava, porquanto tal apresentação seria então desnecessaria. Entretanto, ao passo que estas communicações tinham lugar entre o governo inglez e o francez, este tinha communicado sua primeira nota á Russia, a Austria e á Prussia ; e quando nós passámos a discutir a nota alterada, suscitou-se a questão de saber se estavamos autorisados a apresentar nossa nota. Ora, não sei como he possivel que Mr. Peel podesse ter dito que estimaria antes ter supprimido essa nota do que tê-la apresentado, mas que o não fizera porque isso era contrario a todas as suas primeiras instrucções. Porventura, a mediação offerecida não devia ser aceita ou rejeitada conforme as partes interessadas o quizessem ? Não tinha ella por fim desviar toda a alternativa de força ? Não se baseava sobre o ajustamento da questão dos Jesuitas conforme os desejos da maioria, e sobre o ajustamento das disputas que ameaçavam a guerra civil ? (*Apoiados.*) Ora, não posso comprehender como he possivel que Mr. Peel podesse dizer que uma tal nota era contraria ao despacho de 29 de outubro e ás instrucções que lhe foram precedentemente dadas (*Apoiados*.) Portanto, não creio em tal declaração. (*Apoiados,*) A unica maneira pela qual posso explica-la he admittindo que a nota de que Mr. Peel e Mr. Bois de Conte então fallaram, deveria ter sido a nota original franceza. (*Apoiados*) a qual o ultimo tinha visto; e se essa foi com effeito a nota de que elles fallaram, então Mr. Peel teve toda a rasão para dizer que uma tal nota era opposta á nossa primeira proposta, e que elle estimaria não tê-la communicado. (*Apoiados*).

Quanto á asserção que aqui se fez de ter Mr. Peel mandado dizer que o general Defour, o qual commandava o exercito, tinha-se dado pressa em acabar com a guerra, devo declarar que não tenho conhecimento de tal. (*Apoiados.*) Tudo o que sei he que nunca escrevi uma só syllaba, nem particular, nem publica, que justifique esta declaração. Não recebi nenhuma communicação nem escripta, nem verbal, de que elle fizesse nunca nada deste genero. Sir E. Lyons disse-me que, em uma conversação que tivera com Mr. Temperley, este senhor, lhe communicara que estava a partir para a visinhança do quartel-general do exercito para o fim de obter informação exacta do que se passava; porém que nunca fizera nenhuma communicação a Mr. Peel. Devo dizer que a maneira pela qual esta confissão se diz ter sido extraida Mr. Peel, não lhe da direito a grande confiança.(*Apoiados.*) Confesso que antes quizera ser o objecto, do que o autor de uma manobra desta natureza. *Applausos estrondosos*). Dous ministros representantes de duas grandes potencias aproveitaram-se da intimidade e correspondencia que havia entre elles e o agente diplomatico de outra potencia para por meio de um projecto previamente concertado, obterem deste por estratagema a confissão de alguma cousa que pensavam que o outro tinha feito secretamente; porém ainda supondo que este proferira as palavras que lhe são attribuidas, poderia muito bem acontecer que o tivesse feito sómente para o fim de engana-los, bem como elles o queriam enganar. (*Apoiados.*) O que posso dizer he que Mr. Peel não estava autorisado de nenhum modo para obrar differentemente das instrucções que tinha recebido, e portanto, não creio que o tivesse feito, o que demais he provado pelos testemunhos de Sir E. Lyons, e de Mr. Temperley (*Apoiados.*) Nós teriamos estimado muito que a mediação tivesse tido lugar, porque ella teria restaurado a paz á Suissa, porem as circumstancias o tornaram impossivel, não por causa de nenhumas de longa estudadas de nossa parte, senão simplesmente pelo tempo necessario para se chegar a um ajustamento sobre os arranjamen tos que deveriam ser feitos.

Tem-se dito aqui que a Suissa he um exemplo dos maos effeitos de nossa intervenção, porém penso que pelo contrario ella póde ser citada como o exemplo de um paiz no qual os principios que temos advogado produziram um bom resultado, porquanto ao passo que todo o resto da Europa tem sido mais ou menos convulso, o povo da Suissa tem effeituado mudanças em sua organisação interna, que creio são grandes melhoramentos, e aquelles individuos que ha tempos eram considerados como sendo o que o honrado representante de Bridpoxt chama--republicanos vermelhos, taes como Mr. Ochsenbein e outros são hoje considerados como verdadeiramente sempre fôram, isto he, amantes e defensores da boa ordem (*applausos*), e longe de serem tidos como revolucionarios e perturbadores da paz publica, são estimados não sómente como sinceros defensores da boa ordem em seu proprio paiz, senão tambem como desanimadores da desordem nos outros, por quanto teem-se esmerado em expellir da Suissa as pessoas que eram justamente suspeitas de terem para lá ido para o fim de perturbar a paz dos paizes vizinhos. (*applausos.*)

(*Continuar-se-há.*)

PERNAMBUCO

Jury do Recife.

3.ª SESSÃO ORDINARIO DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

A's onze e meia horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 40 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: Abre a sessão.

O Sr. juiz municipal da segunda vara João Floripes Dias Barreto, faz entrega de 36 processos que tem de ser julgados na presente sessão.

Apregoados os réos e testemunhas

O Sr. Presidente encerra a sessão, convidando os Srs. presentes á reunirem-se amanhãa ás 10 horas : eram mais de duas horas da tarde.

JOÃO VICENTE MARTINS.

AO PUBLICO.

Sensivelmente penhorado pela delicadesa com que o Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, annunciou a minha vinda a esta cidade, he meu primeiro dever agradecer-lhe, como agora o faço.

Vim com effeito, visitar esta cidade com o fim de firmar nella a homœopathia, já tão desenvolvida e acreditada (graças aos trabalhos do Sr. Dr. Sabino e de outros muitos amigos e zelosos propagadoras desta doutrina tão salutar e tão susceptivel de grandes aperfeiçoamentos, como fecunda em consequencias de transcedente interesse humanitario). Demorarme-hei só tres mezes, nos quaes espero conseguir o meu tão desejado intento, retirando-me certo de que, assim como na Bahia e na côrte, não poderá jamais soffrer quebra o credito da homœopathia em Pernambuco. Publicaremos por todo este tempo um jornal de propaganda intitulado o *Medico do Povo* conforme ao programma geral em declaração que abaixo se segue; e farei quanto em mim estiver por ser util ás pessoas que de meu fraco prestimo carecerem, principalmente aos pobres, aos quaes darei, de accôrdo com o Sr. Dr. Sabino, remedios de graça em nossa casa, rua de Apollo n. 24, todos os dias desde as 8 horas da manhãa até a 1 hora da tarde. *Passada essa hora não me será possivel receber visita alguma*, porque devendo publicar dentro destes tres mezes, uma quarta edição da *pratica elementar da homœopathia pura*, tenho estudos a fazer que requerem muita tranquilidade, e tenho de escrever até denoite, redigindo essa obra e o jornal ; assim como correspondencias e muitos artigos diversos que será myster mandar para differentes periodicos e para muitas pessoas encarregadas da propaganda homœopathica nas provincias do imperio, na America Hespanhola e na Europa.

Havendo continuado com muito feliz resultado, mercê de Deos, a praticar operações de cataracta, e sabendo que nesta cidade ha bastantes cegos por essa enfermidade, offereço-me tambem aos cegos pobres para os operar; ou tratar homœopathicamente; mas, será só no mez de desembro que os operarei quando estiver mais tranquillo e tiver menos que escrever, podendo elles aliás já consultar-me. Tendo por timbre não faltar jamais á minha palavra, rogo ás pessoas que ainda me não conhecem o obsequio de tomarem como regra, que eu serei o primeiro a seguir a distribuição do meu tempo e a ordem dos meus trabalhos, desculpando-me quando, por me não desviar dellas, deixar de ser condescendente com as suas exigencias de visitas, consultas, conferencias, ou quaesquer outros serviços, que em verdade lhes devo, mas só em tempo destinado a elles que me não prive de preencher outros muitos deveres que tenho a cumprir. Não se entenda por isso que *em caso muito urgente* haja de eu negar-me e soccorrer quem quer que fôr, antes pelo contrario este será um dever meu inferior a todos que de muito boa vontade cumprirei. -- Pernambuco, 1.° de outubro de 1850. -- *João Vicente Martins.*

P. S. He já sabido como eu desejo que todas as provincias adoptem a christianissima instituição das irmãas da caridade. N'um artigo especial, prometto occupar-me deste assumpto, o mais lisonjeiro e o mais digno de uma cidade como esta tão bella, tão cheia de esperanças.--*J. V. M.*

DECLARAÇA'O.

O Medico do povo, jornal da propaganda homœopathica, publica-se na Bahia duasvezes por semana, ás quartas-feiras e aos sabbados : são seus redactores os abaixo assignados, e collaboradores todos os homœopathas que quizerem mandar suas observações para serem publicadas, entendendo-se elles para isso com o Sr. José Anselmo Gomes de Freitas, encarregado de toda a gerencia deste jornal, quer activa, quer passiva. Em Pernambuco, no Maranhão, no Pará, no Rio-de-Janeiro, em Lisboa, no Porto, etc., tencionam os abaixo assignados fazer publicar jornaes com a mesma denominação e com os mesmos fins de propaganda homœopathica ; e sempre que possa ser, esses jornaes hão de consagrar uma parte de suas columnas para tratar de algumas questões de interesse geral humanitario, religioso e scientifico ; desligadas sempre quanto ser possa das questões, ditas politicas ; e quanto ser possa convergentes para allivio dos soffrimentos dos pobres, quer enfermos, quer desgraçados por outras causas quaesquer. Os abaixo assignados ainda teem em vista, fazendo publicar o *Medico do Povo*, 1.° desde já por a disposição de quaesquer pessoas opprimidas este jornal e advogar nelle a causa de todas essas pessoas, sempre que estiverem convencidos de que justiça lhes assiste, o se lhes nega : e 2.°, para o futuro, não admittindo jamais um só artigo em sua columnas que não seja assignado reconhecido e publicado com o proprio nome do autor; e não recusando tambem jamais a publicação da defesa de quem quer que seja neste jornal agredido por taes artigos assignados, sendo igualmente assignada essa defesa, e havendo de estabelecer um preço geral por linha para qualquer correspondente, sem distincção ; levam em vista provar, pelo tempo adiante com a experiencia, que a melhor lei de liberdade de imprensa será aquella que facultar o escrever-se livremente tudo quanto livremente póde ser dito em boa sociedade e em publico, sem outra responsabilidade mais que a assignatura legalisada do proprio autor do artigo, sem outro julgamento mais que o da oppinião publica ; assim como a palavra não tem moralmente outro responsavel mais que o nome, criterio e probidade da pessoa que a profere, nem outros juizes melhores que aquelles que ouvindo-a lhe dão credito, ou lh'o negam conforme a pessoa que a profere : e terceiro, desejam demonstrar que a maneira unica de nullificar os effeitos maos dos periodicos chamados de partido, he instituir o jornalismo simples industria e commercio, abolindo o que se chama -- redactores -- substituindo-os por autores que appareçam com seus nomes ; de sorte que nenhum jornal, seja elle propriedade de quem quer que fôr, possa recusar-se a publicar qualquer artigo assignado e legalisado, nem exigir possa pela sua publicação quantias quaesquer arbitrarias, mas só um tanto por cada linha, ou somma de quadratins, conforme uma tabella geral e proporcional que a lei marcar para todos os jornaes.

Os abaixo assignados teem particularmente em vista servir cada qual da melhor maneira o seu respectivo paiz ; e ambos, ligados por principios e por estreita amisade, querem promover a união cada vez mais intima de Portugal e Brasil, como nações irmãas, que são pelo sangue, pela lingoagem, pelos costumes, pelos interesses commerciaes e de familia, e mais que tudo pela religião. Bahia, 7 de setembro de 1850 -- *Dr. Alexandre José de Mello Moraes*, medico brasileiro.--*João Vicente Martins*, cirurgião portuguez.

Perfeitamente de accôrdo com as doutrinas desta declaração, subscrevo como redactor do *Medico do Povo em Pernambuco*. -- Recife, 30 de setembro de 1850. -- *Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Correspondencia.

Srs. redactores. -- Comquanto não sejam desconhecidos os eminentes serviços prestados ao paiz, pelo honrado e illustrado Sr. commendador Sampaio Vianna, actual inspector da alfandega desta provincia, serviços que são publicos, quer nesta provincia, quer em todo o imperio, julguei que a presente oscasião em que não existe nesta o mesmo Sr. inspector, por haver sido incumbido pelo governo em uma commissão ao Rio-Grande do sul, para alí organisar suas alfandegas, commissão a que se prestára de bom grado, quando para isso fôra consultado pelo integro e probo actual Exm. Sr. ministro da fazenda, conselheiro Rodrigues Torres, a despeito dos incommodos inherentes a viagens, etc., etc., era a mais propria para eu lhe tributar aquelles ellogios de que se ha feito credor, e como nada melhor eu possa dizer, que transcrever um trecho do discurso pronunciado na camara dos deputados em sessão de 12 de agosto do corrente anno (*Jornal do commercio* n. 221,) por ocasião da discussão a respeito dos despachos da alfandega de Santos, pelo consumado estadista ex-ministro da fazenda, ex-inspector geral do thesouro, e actual inspector geral da caixa de amortisação, deputado Joaquim Francisco Vianna, o farei:

. . . .

« Sr. presidente, depois que na alfandega do Rio de Janeiro, uma melhor fiscalisação se introdusira, devida em parte aos exforços e intelligencia do actual inspector ; depois *que na alfandega de Pernambuco, fóco de toda a casta de dilapidaçaõ se introdusio um verdadeiro systema de arrecadaçaõ, devido á energia e intelligente administraçaõ do Sr. Sampaio Vianna, que ellevou a renda daquella provincia de* 2,200:000,000 *rs*, *termo medio que rendia*, a 3,500:000,000 *rs.*, *no anno da peste, no anno da guerra civil*, os especuladores (e consta-me que houve mesmo denuncia disto) os especuladores se propunham a mandar vir carregamentos, por exemplo, para o norte, para a pequena alfandega do Aracaty, e talvez para outras da mesma importancia, para fazerem despachar ahi os generos que deviam ser consumidos em Pernambuco, e em outras provincias maiores, e para os fazer reexportar dahi com carta de guia, para aquellas outras provincias maiores, e a camara sabe qual a rasão disto. . . . .

. . . . »

Nada mais portanto, poderia addicionar, aquellas expressões lisongeiras, pronunciadas á face do paiz, dos representantes da nação, e que não fôram, e nem podiam ser contestadas, e consequentemente nada mais acrescentarei a respeito.

O apreciador do merito.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . 6:103,057

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 84,436

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 1:072,579

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 667,475

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.

Figueira -- 105 dias, galeota portugueza *Luzitania*, de 88 toneladas, mestre João Vieira, equipagem 9, carga vinho e arcos de pão para pipas ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Bahia -- 8 dias, sumaca nacional *Carlota*, de 64 1/4 toneladas, mestre José Gonçalves Simos, equipagem 8, carga varios generos ; a Luiz José de Sa Araujo. Passageiros, o Portuguez Manoel Ignacio Lopes e 1 escravo a entregar.

Assú -- 2 dias, brigue-escuna *Olinda*, de 184 toneladas, mestre Manoel Marcianno Ferreira, equipagem 12, carga sal ; ao mesmo mestre. -- Veio largar o pratico e segue para o Rio-de-Janeiro

Angolla -- 21 dias, escuna nacional *Galante-Maria*, de 149 toneladas, mestre José Mendes de Souza, equipagem 16, carga azeite, sera e lastro ; a Silva & Grillo. Passageiros, José Pereira dos Santos, José Duarte de Freitas, José Francisco de Souza, Faustino Antonio de Azevedo, João Lucas, José Francisco Julião, Antonio da Costa Ramos, Antonio Domingos dos Santos, João Victorino de Arruda, Manoel José Pereira, Francisco da Silva, Antonio Henriques, Francisco Joaquim Fernandes, Francisco Manoel Vieira da Cruz, Carlos Alberto Gomes, Manoel Alves Dias, Domingos José de Andrade, João Augusto Fernandes, Joaquim da Costa, Leopoldo da Silva Queiros, Francisco Moreira Pinto Barboza com 1 criado, Livio de Souza com 1 criado, Daniel José de Carvalho com 1 criado, Francisco Fernandes, Felicianno Aracia, Francisco Varella, Michele Chighja, John W. Disney, Antonio Pereira da Silva, Manoel da Costa e João Licio.

Navio sahido no mesmo dia.

Ceará -- Sumaca nacional *Flor-de-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, carga varios generos. Passageiros, Frederico José Pereira, Joaquim José Barbosa, João Francisco de Sampaio, Manoel de Mello Montenegro com 1 criado, Luiz Ribeiro da Cunha e José Aurelio de Mattos.

EDITAL

-- A camara municipal desta cidade faz publico, que tem encarregado ao fiscal do Poço de receber provisoriamente o imposto de 500 rs. por cabeça de gado vaccum, que for morto na referida freguezia e nas da Varzea e S. Lourenço, e ao fiscal dos Afogados de arrecadar o mesmo imposto nesta freguezia e nas de Jaboatão e Muribeca ; bem como, que os fiscaes das quatro freguezias desta cidade estão incumbidos de arrecadar, por intermedio de pessoas de sua escolha, o imposto de 200 rs. por cabeça de gado suino e 100 rs. pelo de ovelhum, que entrar para ser vendido nesta mesma cidade, mediante as cautellas que para este fim se lhes recommendou. E, para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 30 de setembro de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Acciuli*, secretario interino.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e fio de algodão : quem os mesmos generos quizer vender compareça, trazendo sua proposta, até o dia 3 do corrente.

-- O delegado do concelho de salubridade publica, no municipio de Olinda, vaccina as quartas-feiras e sabbados, pelas 9 horas do dia, na rua da ladeira da Ribeira, sobrado junto ao do Sr. deão Dr. Chagas.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife foi apprehendido um preto de nome Antonio, de nação Benguella, por andar fugido, e declarar ser escravo de Domingos Affonso Ferreira, senhor do engenho Sebiró-da-Serra : seu legitimo senhor compareça com o titulo para lhe ser entregue.

-- Cartas seguras vindas do sul pelo paquete inglez para os Srs. Carneiro & Ramos, Francisco Gonçalves da Silva Pereira, José Teixeira de Campos, Luiza Maria Tavares, Luiz Clementino Carneiro de Lira, Miguel José Almeida Pernambuco, Porfirio da Cunha Moreira Alves e Victorino de Castro Moura.

Theatro de S. Isabel.

22ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 2 de outubro de 1850.

Representar-se-ha o excellente drama em 5 actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN.

Terminará o espectaculo, a graciosa farça

O CHAPEO PARDO.

Na qual o artista G. F. de Oliveira fará a parte de *Laponio*, e cantará com a actiz Joanna Januaria

O fandango saloio.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

O director da galeria optica avisa ao respeitavel publico que hoje, 2 de outubro, he o ultimo dia que apparecem as primeiras vistas do cosmorama já annunciadas : as pessoas que tiverem vontade de as ver compareçam, por isso que he o ultimo dia que apparecem. Amanhãa, quinta-feira, estará fechada dita galeria por se estarem aprompptando novas vistas, as quaes apparecerão sexta-feira, 4 de outubro.

Publicação litteraria.

A famosa lição sobre a pena de morte composta, e dictada na universidade de Pisa pelo respeitavel Carmignani um dos maiores criminalistas da Europa, está traduzida do italiano em vulgar pelo padre Lopes Gama Vende-se em Santo-Antonio, na loja de livros que foi do fallecido Dr. Coutinho, na esquina do Collegio ; no bairro do Recife, na loja de livros do Sr. padre Ignacio ; na Boa-Vista, na botica do Sr. Gameiro ; em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Raposo. Preço dez tostões.

Avisos maritimos.

--Para o Rio-de-Janeiro sahe com a maior brevidade possivel o patacho nacional *Valente* : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente o brigue *San-José* : para algum resto da carga, passageiros e escravos a frete, os pretendentes queiram dirigir-se aos consignatarios Viuva Gaudino & Filho, ou ao capitão José Ramos de Souza.

-- Para a Parahiba sahe com brevidade o hiate nacional *Espadarte* : quem pretender carregar ou ir de passagem, trate na rua da Cadeia do Recife, n. 23, ou com o mestre no trapiche do algodão.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, até o fim de outubro, o muito veleiro bergantim *D.-Affonso*, capitão Francisco da Silva Aveleda : quem no mesmo quizer carregar, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Para a Bahia sahe com brevidade o patacho nacional *Alfredo*, forrado de cobre e de muito excellente marcha : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, a tratar com o consignatario, ou com o capitão do mesmo, Candido Severino d'Avilla.

Leilões.

Leilão de milho.

Quarta-feira, 2 do corrente, ás 9 horas da manhãa, se fará leilão de uma porção do optimo milho em saccas, em lotes á vontade dos compradores : no armazem de Campello Filho, rua da Cadeia, junto á botica de Antonio Pedro das Neves.

-- Crocco & Companhia farão leilão, por ordem do Sr. gerente do consulado francez, em presença de um delegado deste mesmo consulado, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do corretor Oliveira, de 5 duzias de challes de seda, 3 duzias de colletes de dita, 10 duzias de luvas de dita e 185 lencinhos de dita : tudo avariado d'agoa salgada a bordo do navio *Havre*, na sua recente viagem do porto deste nome com destino ao desta cidade, onde aportou aos 4 deste mez : quarta-feira, 2 de outubro, as 9 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- João Keller & Companhia, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveir de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado, e da presente estação : quarta-feira, 2 de outubro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas e francezas, e de algumas caixas de couro de lustro : quinta-feira, 3 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

Srs. redactores.--Se he licito ao homem philosopho lançar as suas penetrantes vistas sobre o quadro do mundo ; como não será ao homem verdadeiramente patriota, clamar a pro de seus concidadãos? Eis o motivo, no dia 24 de setembro proximo passado fecharam-se todas as fabricas de charutos, que existem nesta cidade, em consequencia do imposto de mil réis por cada milheiro de charutos fabricados nesta provincia, que principiaram a intimar aos fabricantes, os empregados que estão encarregados de executar o regulamento da lei provincial n. 261, art. 34, § 13 : ora Srs. redactores, ouve fabrica com seis trabalhadores, que collectaram ao donno em 360,000 réis, façam Vmcs. idéa, quanto ficarão pagando os que tiverem deste numero para cima, além dos grandes impostos que já pagam, como Vmcs. não ignoram ; e na colisão em que se viram, determinaram fechar, ficando para mais de quinhentas pessôas paralisadas, sem terem em que se occupem, e a maior parte destas, suas familias morrendo a fome ! e parece que, se o sabio administrador que actualmente rege os destinos desta provincia, não olhar com attenção, como um pai para seus filhos, juntamente para o memorial todo concentrado nas orbitas da lei, que respeitosamente a dias se lhe apresentou ; teremos de ver acabar já o fabrico de charutos nesta bella provincia, e centenares de pessôas mendigando pelas portas ! assim o pensa o

Sincero amigo da paz e união.

-- No dia 25 do corrente fugio um moleque crioulo, de 19 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, olhos vivos, pernas arqueadas, com falta de um dente na frente, de nome Lino ; levou calça de casemira côr de cinza com quadros e camiza de algodãozinho. Adverte-se que elle costuma a mudar de traje, e até já foi encontrado com jaqueta preta e chapéo, e a andar pelas estradas da Passagem, Manguinho, Ponte-de-Uchôa, Poço, Beberibe e outros arrabaldes. Quem o apprehender, poderá leva-lo á rua Augusta n. 3, que será generosamente recompensado.

-- Antonio de Almeida Antunes retira-se para fóra da provincia.

-- O armazem de fama da rua da Cruz n. 37, deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, por não poder combinar com os Srs. collectores, e para constar faço a presente declaração. Recife 1 de outubro de 1850.--*Joaõ Alves de Oliveira.*

-- Pergunta-se a Illma. camara municipal, se foi derogado o art. 11 do titulo 4 de suas posturas, que diz: Não se poderá matar rez alguma cansada, nem corrida, senão depois de dois dias de repouso, *ficando absolutamente prohibido o brinquedo de toreamento de bois em qualquer parte*, os infractores *das disposições do presente artigo* pagarão a multa de 20,000 rs., e soffrerão tres dias de prisão. Pergunta-se ás autoridades policiaes se ellas pódem dar permissão para que se infrinja qualquer artigo de posturas municipaes.

-- A pessôa que no dia 28 de dezembro proximo passado foi na rua do Sol n. 9, empenhar dois relogios de ouro, sendo um patente inglez, e outro suisso, e com as competentes correntes, queira ir resgatar ditos relogios, ou na falta vá pagar os juros, do contrario vam ser vendidos para pagamento do principal e juros.

-- Na rua do Sol n. 9, precisa-se falar ao Sr. Manoel de Souza Pereira, a negocio de seu interesse, ou annuncie a sua morada, se he que assiste na praça.

O Telegrapho.

O n. 13 deste periodico está excellente : traz um artigo sobre os olhos, outro sobre os effeitos da ausencia, uma palavra ao *Marmota*, a analyse do theatro de Santa-Isabel, a resposta ao *P. P. da Imprensa* e mui ricas poesias. Está á venda na loja do Sr. Dourado, pateo do Collegio n. 6 ; Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 74 ; e em Olinda, nos Quatro-Cantos.

-- João Simões Pimenta, José Francisco de Azevedo e Francisca Roza retiram-se para Mossamedes.

-- O abaixo assignado faz ver aos Srs. collectores de agoas-ardentes e mais espiritos de producção brasileira, que deixou de vender ditos espiritos, na rua da Cruz n. 41.

Bento José Rodrigues.

Loteria da Matriz da Boa vista

No dia 31 de outubro andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual for o numero de bilhetes que ficarem, e mesmo antes se se acabarem os bilhetes como ha esperanças. O fim para que foi concedida esta loteria, não póde ser mais justo, e ella deve ser preferida a outra qualquer, porquanto temos de presenciar o emprego do seu interesse: o restante dos bilhetes acham-se à venda nos lugares ja annunciados.

PLANO

de meia loteria, comprehendendo a segunda e terceira quartas partes da terceira nova loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842, á beneficio das obras da matriz da Boa-Vista.

5,000 bilhetes a . . .	10,000	50:000,000
Beneficio de 12 por %	6:000,000	
Imposto de 8 por %	4:000,000	
Sello de 150 réis por bilhete	750,000	
		10:750,000
		39:250,000

1	Bilhete		10:000,000
1	Dito		5:000,000
4	Ditos	900,000	3:600,000
8	Ditos	500,000	4:000,000
10	Ditos	200,000	2:000,000
12	Ditos	100,000	1:200,000
20	Ditos	50,000	1:000,000
40	Ditos	20,000	800,000
1154	Ditos	10,000	11:540,000
2	Ditos (1º e 2º brancos)	55,000	110,000
1252	Premiados.		39:250,000
3748	Brancos.		
5000			

N. B. — Os dous premios grandes estão subjeitos ao desconto de 8 por cento do imposto geral, que será extrahido no acto do pagamento. -- Conforme — O official-maior, *Florianno Corrêa de Britto.*

-- João das Neves, alfaiate, estabelecido na rua do Collegio n. 18, roga ao Sr. *Um logrado*, que em sua correspondencia inserta na *Imprensa* n. 20 do 1.º do corrente, falla de *um célebre Neves, alfaiate portuguez*, se isso se entende com o acima nomeado, o qual, no caso de falta de resposta, concluirá que o correspondente da *Imprensa* se não refere a elle.

-- Toma-se 200,000 rs. a premio com hypotheca em um predio: quem tiver, annuncie.

-- Aluga-se, por preço modico, o terceiro andar do sobrado n. 20, na rua do Apollo: a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na mesma casa.

-- Aluga-se, por modico preço, um sitio no lugar denominado Sant'Anna-de-Dentro, com commodos para grande familia, baixa de capim, boa agoa, estribaria para quatro cavallos e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na rua de Apollo n. 20.

-- João de Medeiros Raposo deixou de vender ago'ardente de producção brasileira, na sua taberna da rua das Cinco-Pontas n. 152, desde 30 de setembro de 1850.

-- Bernardino pereira Ramos faz publico que deixou de vender ago'ardente de producção brasileira desde 30 de setembro de 1850, na rua Augusta n. 58.

-- Roga-se ao Sr. capadocio/ *Trapalhada*, queira ter a bondade de não fallar mal da classe caixeiral, do contrario será levado a..... *atropalhadamente*, entende Sr. *chove não chove?* Olhe que o rapaz he bom, e conhece-o ha muito tempo hem?

O malandro de cartuxo.

-- Offerece-se um rapaz para ser caixeiro de uma casa de commercio, advertindo-se que, além de entender de escripturação, falla perfeitamente francez: portanto, quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este *Jornal*.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua do Livramento, loja n. 36.

-- Deseja-se saber nesta cidade quem he procurador do Sr. Antonio Ferreira Lima, que foi para Portugal o anno passado: isto a negocio que lhe diz respeito.

Ao publico.

Pergunta-se, para ter resposta, ao Sr. secretario da ordem terceira do Carmo o motivo por que não quer informar o requerimento de um irmão, sobre a abertura da catacumba de um seu filho, ou se ja estão derogadas as posturas da camara que determinam o tempo, dentro do qual se devem abrir: com a resposta mais alguma cousa dirá -- *O sino do Carmo.*

-- Precisa-se de uma pessoa que se queira encarregar de tomar conta de uma freguezia para entregar pão: no Aterro-da-Boa-vista, n. 41, padaria.

-- Alugam-se, no sitio do Barbalho, do fallecido Teixeira Bastos, á margem do rio Capibaribe, defronte da povoação do Monteiro, duas casas de optimo recreio para passar a festa, por tempo de 2 ou 3 mezes, por preço commodo: quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio, a fallar com o inquilino, a toda hora do dia.

-- João Ignacio Correia faz sciente ao Sr. arrematante do consumo de ago'ardente, que do dia primeiro do corrente em diante deixou de vender dito genero em sua taverna no Giquiá.

--O Sr. Joaquim José dos Santos Barraca, queira ir pagar a quantia de 33,460 rs., do que comeu aonde não ignora; do contrario, terá de ser sempre lembrado nesta folha.

-- O Sr. João Cypriano Rangel, queira entregar o dinheiro que recebeu para entregar na rua da Cadeia, n. 13, a seu dono; do contrario, terá de ver sempre seu nome nesta folha.

-- Quem quizer comprar uma lettra da quantia de 56,060 rs. do Sr. José Brazalino da Silva, appareça na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, que todo o negocio se fará.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixas de musicas, accordãos, e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella, ou altar mor, com boas vozes, por preço commodo.

-- Pede-se ao Sr. A. J. B. O., morador no convento de S. Francisco em Olinda, que mande pagar, a quem bem conhece, os 69,000 rs., ou ao menos 30,000 rs., pois he um escandalo querer calotear na divida inteira, que a mais de um anno e meio deve; quando não, verá seu nome por extenso nesta folha.

-- O Sr. Vulixard queira ir á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, a negocio que não ignora; do contrario, se publicará qual o negocio.

-- Aluga-se uma ama de leite, parida ha poucos dias: quem a precisar, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, n. 19.

-- Precisa-se alugar 3 escravos para o serviço da refinaria franceza da rua da Concordia: paga-se bem.

-- Antonio de Almeida Antunes, tendo de retirar-se para fóra da provincia, deixa de ser caixeiro dos Srs. Schafheitlin & Tobler. As pessoas que se julgarem credoras do mesmo apresentem suas contas nestes quatro dias, em casa dos mesmos Srs. Schafheitlin & Tobler: na rua da Cruz n. 38.

-- A *Marmota* n. 50 está muito digna do anno de 1810, contêm varios artigos interessantes, poesias e leituras dignas de serem avaliadas pelos dignos olhos dos curiosos. Vende-se no lugar do costume.

-- Quem quizer comprar uma lettra do Sr. Dr. Honorio F. de Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs., annuncie para ser procurado, que todo negocio se fará.

--Para os Srs. João Bernardo Dantas, João de Aguiar Telles de Menezes e João de Aguiar Menezes existem cartas na rua do Trapiche n. 19.

-- Roga-se ao Sr. A. J. S. A. o favor de mandar entregar o annel que tomou a um seu ex-caixeiro, no prazo de dous dias, depois da publicação deste; do contrario publicar-se-ha seu nome por extenso, e o vergonhoso motivo por que tomou conta do dito annel. -- *Manoel Bento de Macedo.*

-- O Sr. academico Antonio de Albuquerque Maranhão Arco Verde queira vir a rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 13, a negocio que não ignora; do contrario se publicará.

-- Pede-se a pessoa que por engano tirou, no dia 30 de setembro, da sala do primeiro anno, um chapéo de sol de seda furta-cores, armação de aramo e cabo com castão de osso branco, queira entrega-lo em Olinda, na rua da Cadeia, n..., ou no Recife, na loja de João Cardoso Ayres.

-- João Jacintho Fernandes Chãa e Manoel José Teixeira de Carvalho, subditos portuguezes, retiram-se para Mossamedes.

-- O Sr. Francisco de Paula Barreto, estudante de Olinda, morador em Nazareth, queira apparecer na rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 13, a negocio que não ignora; do contrario se publicará qual o negocio.

-- O abaixo assignado declara a certo Sr. solicitador, que elle recebeu de Vicente Ferreira de Mello a quantia de 32,000 rs., e que em ajuste da conta do abaixo assignado, existente em poder do dito Sr. solicitador, os levou em conta, cuja quantia foi proveniente dos alugueis da casa da rua da Calçada, de que elle solicitador he procurador, e que neste ajuste de conta o abaixo assignado receberá de sua conta o resto da importancia de 10,000 rs. E para que não haja duvida da parte do Sr. solicitador, quando houver de passar os recibos ao Sr. Vicente, lance suas vistas em dita conta. -- *Manoel Gonçalves Gamboa.*

-- O Sr. Antonio Aroza queira dirigir-se á rua da Cruz n. 49, antes de se retirar para fóra do imperio.

-- Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia: paga-se bem: na rua de Agoas-Verdes n. 86, primeiro andar.

-- Bernardino Gomes de Carvalho retira-se desta provincia.

-- As pessoas que ao abaixo assignado pagaram adiantada a assignatura da *Marmota* quando era proprietario della, e que não foram restituidas quando deixaram dita *Marmota* hajam de declarar por este *Diario*.

Felix Cyprianno da Silva Teixeira

-- O abaixo assignado declara que, desde 30 de setembro, deixou de vender ago'ardente e espiritos de producção brasileira, na sua venda da rua do Trapiche n. 30.

José Joaquim da Silva.

-- Manoel Pacheco de Medeiros & Companhia, socio e administrador das vendas de seu tio José de Medeiros Tavares, não podendo mais continuar na administração das ditas vendas, por falta de saúde, tem nesta data entregado dita administração ao Sr. Manoel do Rego Soares, para pagar o que se deve a praça, para comprar, e para receber o que se deve as ditas vendas. Recife, 26 de setembro de 1850.

-- Desappareceu um cavallo rodado, grande, com uma carga de sal: roga-se a qualquer pessoa que o achar de leva-lo ás Cinco-Pontas, n. 71, que será recompensado.

-- José de Medeiros Tavares faz sciente que deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira desde o dia 30 de setembro, na sua venda da rua do Rozario estreita, n. 11.

-- Aluga-se por anno, ou para passar a festa, uma grande casa no sitio do Cajueiro, com uma grande sala de frente, gabinete ao lado, duas alcovas grandes, sala de jantar com quatro quartos, duas cozinhas, um grande sotão, estribaria para dous a quatro cavallos e excellente banho: a tratar no mesmo sitio, ou com Bernardino Maia da Silva, na rua do Crespo.

-- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de loja de fazendas ou miudezas: quem delle precisar, annuncie por este *Jornal*.

-- Roga-se a pessoa que achou um mólho de chaves pequenas na calçada da loja do Sr. Leal, na rua da Cadeia do Recife, de as mandar entregar na loja n. 55, na mesma rua, não se duvidando dar alguma gratificação a pessoa que as achou, se exigir.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, e se dará sociedade entrando com alguns fundos para a mesma, em Fóra-de-Portas, n. 92: a tratar na mesma

-- Alexandre Joaquim Satyro com venda no largo do Pilar, n. 17, deixou de vender ago'ardente de producção brasileira desde o dia 30 de setembro em diante.

-- Quem quizer comprar ou alugar uma casa terrea no desterro de Santa Thereza na cidade de Olinda, n. 28, dirija-se á rua de Santa-Cecilia, n. 23

-- O abaixo assignado deixa de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, na sua taberna da rua do Codorniz, numero 1. -- *Manoel Domingues Pereira Ramos.*

-- Joaquim Ribeiro Meirelles retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, ensaboar e alguma cousa engommar: na travessa do Dique, n. 9.

-- A pessoa que tirou por engano do camarote do theatro de Santa-Isabel um chapéo e uma bengala, queira por favor ir ou mandar entregar na rua da Cruz, venda n. 32, pois sabe-se quem foi; e se assim o não fizer terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do consumo d'ago'ardente de producção brasileira, que deixou de vender dito genero em sua taverna da rua das Cinco-Pontas, n. 71, desde o dia 30 de setembro. -- *José Carreiro da Silva.*

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do consumo de ago'ardente de producção brasileira, que deixou de vender dito genero em sua taverna da rua das Cinco-Pontas, n. 82, desde o dia 30 de setembro. -- *Manoel do Rego Lima.*

-- Precisa-se de uma pessoa para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio, com preferencia solteira e natural das ilhas, que saiba plantar larangeiras, verduras, etc.: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 ás 7 horas da manhãa, e das 4 ás 5 da tarde, para se fazer o ajuste.

-- O abaixo assignado deixou de vender ago'ardente e espiritos de producção brasileira, na sua taverna do Aterro-da-Boa-Vista, n. 20, desde o dia 30 de setembro.

José Faustino da Lemos.

-- O abaixo assignado deixou de vender ago'ardente de producção brasileira, desde o dia 30 de setembro, em seu estabelecimento da rua Direita, n. 40, por ter sido collectado em quantidade de medidas que lhe não faz conta. -- *José Luiz de Brito.*

-- Francisco Ferreira e Silva, deixou de vender agoardente de producção brasileira do primeiro de outubro em diante, na venda da rua da Santa-Cruz, n. 1.

-- O abaixo assignado deixou de vender agoardente e mais esprito de producção brasileira desde o fim de setembro em sua taberna da rua Direita, n. 18.

José Gonçalves Beltrão.

-- Os abaixo assignado deixam de vender agoardente e mais bebidas de producção brasileira em sua venda sita na rua do Vigario, n. 15. Recife, 30 de setembro de 1850. -- *Luiz Corrêa da Conceição & Companhia.*

-- Uma moça solteira que vive ainda na companhia de seus pais com todo o recato e honestidade, propõe-se a ensinar a ler, escrever e contar, doutrina christãa, grammatica nacional, musica, cozer, bordar e marcar, por differentes formas, fazer lavarinto e flores, recebendo tambem discipulas internas, para o que procurará casa commoda se houver concurrencia: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirigam-se a rua Direita, sobrado n. 43, segundo andar.

Paulo Gaignour, dentista francez, recentemente chegado a esta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão, quér extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quér substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora, em sua casa na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. segundo tenente José de Cerqueira Lima, da Bahia, que mande pagar uma lettra, que se acha vencida ha oito mezes; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do consumo de ago'ardente de producção brasileira que deixou de vender dito genero em sua venda, na rua do Nogueira, n. 1, desde o dia 30 de setembro.

Joaquim Francisco de Azevedo.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea nas seguintes ruas: Velha, Conceição, Aragão e Rozario da freguezia da Boa-Vista: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua do Livramento, venda n. 3, se dirá quem precisa.

Para recreio e instrucção.

O *Recreio*, jornal das familias, contendo ricos artigos de litteratura, sciencias, variedades, misselaneas, anecdotas e ditos picantes, adornado de bonitas estampas de cidade, paisagens e edificios publicos do mundo, artigos de moda com figurinhos colloridos e de fumo. Este jornal, publicado em Lisbôa, he muito parecido com o *Panorama*, e até escripto pelos mesmos litteratos. Vende-se pelo diminutissimo preço de 6,000 rs. a collecção de cinco volumes com 280 paginas cada um, trabalho de um anno cada volume, ou a 1,500 rs. cada anno avulso. Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul.

-- Antonio Martins Pereira, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

Pão de vendagem.

Na rua do Rozario larga, padaria n. 48, da-se pão de vendagem, tanto a pretas como a qualquer vendedor de pão, fazendo-se melhor conveniencia do que em outras partes, por isso que deseja-se augmentar a freguezia.

Attenção.

Quem precisar de um bom destilador de ago'ardente para algum engenho, do que tem bastante pratica, dirija-se á rua Nova, n. 33, que se dirá quem he.

-- Desappareceu, no dia 6 do corrente, uma canoa meia aberta, com taboa no fundo, curta, um pouco velha, tendo nas quatro cavernas duas na proa e duas na poupa, em cada uma destas uma cavilha de ferro, um pequeno pedaço de corrente na poupa, tendo lugar para botar bancos e sapatas: quem der noticia, ou a entregar atras do theatro velho, armazem de taboas de pinho, será recompensado.

-- Manoel José Moreira deixou de vender ago'ardente na sua taverna da rua do Livramento, n. 8, desde o dia 30 de setembro.

-- Latham & Hibbert deixam por seus bastantes procuradores os Srs. Russell Mellors & Companhia, para liquidação de todas as suas transacções commerciaes desta praça.

-- Nos dias 30 de setembro, 3 e 7 de outubro, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. doutor juiz de orphãos, na rua de Hortas, se ha de arrematar, por ser ultima praça, por tempo de tres annos, a renda do sitio da Casa-Forte, denominado sitio dos Arcos, que foi do finado Francisco Bernardino da Cunha, hoje de seus herdeiros, pelo preço de 350,000 rs. por anno, cujo sitio tem boa casa e telheiro para rancho de matutos, bastantes arvoredos, 26 pés de jaqueiras, 6 jamboeiros, bastantes pés de larangeiras, 20 e tantos pés de coqueiros, e grande plantação de café e capim.

-- Trocam-se terrenos com alicerce, no lugar dos Coelhos, rua dos Prazeres, por materiaes, como sejam: traves, enchameis, taboas de amarello ou louro, tijolo de alvenaria e ladrilho: a fallar com Nicoláo Gadault.

-- Offerece-se uma parda de meia idade para ama de uma casa de pouca familia: na rua do Fogo, n. 47.

-- Offerece-se um cozinheiro para casa de pasto, ou casa particular, ou mesmo para navio que esteja para seguir viagem: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Offerece-se um sacerdote para capellão de engenho, e mesmo para ensinar primeiras lettras, ou grammatica latina: quem quizer, annuncie.

-- Existe na côrte do Rio-de-Janeiro uma pessoa com as habilitações necessarias, que se incumbe de agenciar pelas secretarias de estados, titulos honorificos, diplomas, pensões, patentes militares, cartas de naturalisação, certidões e outros quaesquer negocios que penderem das mesmas secretarias de estado, e bem assim se incumbe de agenciar pela nunciatura apostolica breves para dispensas de casamentos, secularisação, etc., etc., etc.; e incumbe-se, finalmente, de sollicitar todo e qualquer negocio, que tenha de correr nos tribunaes daquella côrte. Qualquer pessoa que se quizer utilisar do prestimo dessa pessoa, encarregando-a alli de seus negocios, poderá dirigir-se ao Sr. Antonio José Gomes do Correio, o qual dará as informações precisas, e com quem se poderão entender a semelhante respeito e sobre a remessa de qualquer pretenção ou documentos.

--Aluga-se um bom armazem proprio para qualquer estabelecimento, na praia de S.-Francisco; e bem assim um grande caixão proprio para uma excellente cocheira, no Mundo-Novo: a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar da casa da viuva Cunha Guimarães.

-- Aluga-se uma casa terrea de pedra e cal, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, sita no principio da rua de S.-Miguel, nos Afogados: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Pessoa alguma faça compra nem hypotheque uma pequena morada de casa terrea na rua do Jogo-da-Bolla, na cidade de Olinda, pertencente a Maria de Jesus, por essa dever a Catholino José Gonçalves Lessa, uma quantia de que a vai demandar em juizo competente: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz sciente ao respeitavel publico pelo presente annuncio.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto por junto como a retalho, as melhores bichas hamburguezas: na rua das Cruzes, n. 40, taverna de Domingos da Silva Campos.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, proprio para escriptorio: a tratar no armazem do mesmo.

Escripturação commercial por partidas dobradas.

O abaixo assignado propõe-se a abrir no dia 7 de outubro proximo futuro, no bairro do Recife, uma aula, para ensinar a escripturação de livros em partidas dobradas, seguindo o systema que he geralmente praticado nas principaes casas de commercio inglezas. A simplicidade, concisão e clareza que este systema offerece, faz com que o abaixo assignado se anime a afiançar que, com um numero mui limitado de lições, os seus alumnos ficarão habilitados a encarregar-se dos livros de qualquer casa de commercio. O abaixo assignado tem de advertir que, devendo as suas lições constar de uma serie regular de lançamentos em livros apropriados de todas as transacções que no commercio se podem offerecer, he de indispensavel necessidade, que as pessoas que quizerem aprender, o procurem antes do dia da abertura da aula, para todos poderem começar ao mesmo tempo, pois mais ninguem será admittido, depois que as lições tiverem commeçado. O abaixo assignado tambem instruirá aos seus alumnos em tudo que diz respeito a cambios, divisões das moedas das differentes praças da Europa, etc., etc.; e póde ser procurado todos os dias no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua da Aurora.

José da Maya.

Attenção.

Roga-se ao Sr. João José de Lima, que tenha a bondade de ir ou mandar pagar a quantia de 16,990 rs., proveniente de generos que tomou na venda grande da Capunga ha seis mezes, certo de que, emquanto não pagar, seu nome não sahira desta folha.

Compras.

-- Na loja do Sr. Antonio Rodrigues da Cruz, na rua do Cabugá, compra-se uma caixinha para voltarete, sendo pouco usada.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras usadas: na rua da Nova, n. 57.

-- Compra-se uma morada de casa terrea, que seja em boa rua, cujo valor não exceda de 800,000 rs.: na rua de Hortas, n. 140.

-- Compra-se uma preta de nação de bonita figura ainda mesmo não tendo habilidades sendo moça, como tambem um moleque de 10 a 12 annos, não sendo viciado: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

-- Na rua da Senzalla-Velha, n. 100, segundo armazem aonde se vende bolacha e pão, compra-se effectivamente toucinho da terra, sendo gordo e sem sal, a 5,000 rs. a arroba, e a 160 rs. a libra.

-- Compram-se escravos de 10 a 30 annos, de bonitas figuras, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, todos os dias das 6 ás 11 horas da manhãa e das 2 as 5 da tarde.

-- Compra-se uma casa terrea até o preço de 500,000 rs.: na Soledade, n. 27.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro: na rua Nova, n. 38.

-- Compram-se, uma balança em bom estado, com ternos de pesos até meia arroba; e uma prensa de espremer cajú: na rua do Queimado, loja n. 2

Vendas.

Um Milagre.

Vende-se por um tostão, um folhetinho contendo o milagre acontecido na Italia, e publicado neste *Diario*: Na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Loteria da matriz da Boa-Vista. Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre impreterivelmente no dia 31 de outubro, ou antes se se acabarem os bilhetes. A elles antes que se acabem, para não comprarem mais caro, como tem acontecido em outras loterias.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Xarope do bosque

para cura da phthiscia em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12

Para encadernações.

Vendem-se superiores carneiras sortidas em cores e bastante grandes: na praça da Independencia, n. 26.

-- Vende-se uma estola rica, já usada: na praça da Independencia, n. 12.

— Vende-se um oculo de alcance, ainda em bom estado: na Boa-Vista, casa junto a ribeira da S.-Cruz.

-- Vendem-se bolos francezes por mais barato preço do que em outra qualquer parte: tambem se enfeitam bandejas muito ricas, por barato preço: na rua da Concordia, n. 6.

Queijos londrinos de 5 e 7 libras.

Vendem-se, no armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, na rua da Cruz, n. 62, queijos londrinos, presuntos, para fiambre; latas com biscoutinho inglez, ditas com araruta, chá superior de S.-Paulo, a 2,240 rs. a libra: tudo novo e barato.

--Vendem-se 16 escravos, sendo um bom carreiro e mestre de purgar; 3 ditos de todo o serviço; 2 mulatinhos de 16 annos; 2 ditos de todo o serviço de campo; uma mulatinha recolhida, de 14 annos, que cose e engomma, 2 escravas moças, de bonitas figuras, que cosem bem e engommam; 5 ditas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma vacca muito bonita e gorda: no sitio de S.-Amaro, de porteira côr de cinza, junto aos Lazaros.

-- Vende-se uma escrava de nação, muito boa engommadeira, doceira, e que cose bem chão, cozinha para quem quizer dar banquete, e he de muito bonita figura; uma dita de nação, do serviço de campo, boa quitandeira, lavadeira de sabão e varrella: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-Vende-se um refe com terçado em bom estado; na rua da Senzalla-Velha, n. 100.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, sem vicio algum, que cozinha o diario de uma casa, engomma e ensaboa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Hospicio, n. 34.

-- Vende-se Trignometria, Geometria, Algebra, e Arithmetica de Lacroix: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, continuam a vender cal virgem de Lisbôa, e potassa superior, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se os seguintes livros: Mestre da vida; Lobão, segundas linhas, 3 v.; Ordenação do reino; Magnum Lexicon; Valker, diccionario de pronouncig; Diccionario francez por Constancio, 2 v.; geometria de Lacroix; Burro de Q. Horatii; Geographia universal, por A. Balbi: na praça da Independencia, n. 12

Muito barato.

Na rua da Soledade, n. 38, vendem-se as seguintes peças, de hoje até amanhãa, por seu dono retirar-se para Mossamedes: um sopha de jacarandá, em meio uso; uma mesa de meio de sala; duas bancas, duas camas, tudo de jacarandá e em meio uso; um par de redomas com jarros de flores e meio uso: tudo por 120,000 rs.

Fazendas baratas.

-- Na rua do Queimado, loja n. 2, esquina do becco do Peixe-Frito, ainda ha alguns dos riscados francezes e lindezas de mui bonitos padrões, proprios para vestidos de senhora; além disso ha merinó preto, a 1,280 rs. o covado; dito verde escuro desenfestado, para palitós e sobre-casacas, a 720 rs.; princeza preta com algumas pintas de môfo, a 480 rs.; duraque preto e azul, a 720 rs.; fustão para colletes, a 400 rs.; chitas finas para coberta, a 200 rs; ditas para vestidos, a 140, 160 e 180 rs; cortes de cassa para vestidos, a 2,000 rs.; cortes de brim transado para calças, a 1,600 rs.; ditos de caseneta de listras, a 2,240 rs.; madapolão, a 1,600 rs. a peça e a 80 rs. a vara; lenços para tabaco, a 200 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

-- Vendem-se duas lanxas velhas, proprias para qual aterro, as quaes se acham em bom estado; quarenta pipas vazias, proprias para agoardente; duas amarras ou viradores de linho para navio; uma ilha entre a ponte dos Affogados e o Remedio, a qual tem duas excellentes casas novas de pedra e cal, dois grandes viveiros cercados de rio, tem cento e tantos pés de coqueiros, bastante capim para dous cavallos; vendem-se mais dois chapéos armados de castor muito ricos, para official superior, dois pares de adragonas, sendo um para tenente-coronel e outro para capitão de guarda nacional, obra muito rica, tudo se vende por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Vende-se, na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, uma parda de 26 annos, com habilidades; uma preta de nação, de 18 annos, com habilidades, para fóra da provincia; uma negrinha de 12 annos, com principios de habilidades; dous pretos de nação, sendo um delles padeiro, e outro de 18 annos, com principios de sapateiro.

Aos Srs. academicos do quinto anno.

Fitas de chamalote encarnadas largas para cartas de bachareis: na rua do Crespo, n. 5, loja de miudezas ao pé do arco.

-- Vende-se uma preta: em Fóra de Portas, rua do Pilar, n. 104.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

-- Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca, em saccas grandes; a tratar nos armazens de Dias Ferreira, e Gouveia & Dias, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se rapé superior de Paulo Cordeiro: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes. Na mesma loja tambem se vende um methodo para violão, do autor Luigi Castelacci, contendo as afinações para se tocar os sons armonicos, por barato preço.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., he o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Aos navegantes.

Vendem-se diarios nauticos impressos: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, recebeu-se novamente um rico sortimento de bordados de todas as qualidades, golinhas de cambraia e filó, romeiros, cabeções, colerinhos, camisinhas, mangas e manguitos moda nova, filó liso e bordado, cambraia lisa e bordada, lenços de cambraia de linho bordados, babados e entremeios de cambraia bordada: tudo se vende muito em conta.

-- Vende-se um preto de bonita figura, bom official de pedreiro, e he de boa conducta; uma mulata de 18 annos, com um filho mulatinho de 2 annos, a qual corta e faz um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, engomma com perfeição, he muito fiel e não tem vicios, o que se afiança: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, além de um lindo sortimento de chapéos de seda e de palha, recebeu-se um sortimento de capotinhos e manteletes de seda e de filó, e chapéos de palha da ultima moda, para montaria, e de gosto amazona de Paris.

O antigo barateiro do Passeio-Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, annuncia as seguintes fazendas: pannos finos pretos muito superiores; ditos azues; merinós superiores; setim preto de Macáo; ditos de côres; gorgorões de seda para colletes; riscados monstros; cassa-chita; castores; brins trançados; chales de lãa e seda; ditos de tarlatana; cambraias lisas muito baratas; alpacas; princezas, lilas finas; chitas; madapolões; e outras muitas fazendas que as venderá por preços que agradarão aos bons freguezes de dinheiro a vista, por ser o tempo proprio para taes compras.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S.-Catharina, muito superior: a bordo do brigue Conceição, fundeado defronte do trapiche do algodão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, ou a fallar com Manoel Alves Guerra Junior.

A 1$600 o covado.

Na loja n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se panno azul, a cinco patacas o covado; casemira encarnada de duas larguras, a 2,000 rs. o covado.

-- Vende-se uma cabra (bicho) parida de poucos dias, que da bastante leite, e com dous cabritinhos, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 9.

Bom e barato.

Vende-se princeza muito fina e de duas larguras, a 800 rs; ainda restam algumas peças de panninho fino, com 12 jardas cada uma, pelo baratissimo preço de 2,500 rs., tem algum mofo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vendem-se meias de lãa grandes e pequenas; e rapé rolão hamburguez, em garrafas: na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

--Vende-se um piano hamburguez, com pouco uso, por preço commodo: no pateo do Carmo, n. 9, primeiro andar.

-- Hoje estarão à venda, no lugar do cortume, dous quartaos muito bons.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro, chegado no ultimo vapor, por preço commodo: na rua da Cruz, escriptorio de Rodrigo da Costa Carvalho.

Farinha de Tapuyú

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

marmelada de Lisboa.

Vende-se na rua da Cruz, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins, marmelada de Lisbôa, muito nova, e em latas de uma e duas libras, por preço commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Meias de linho

chegadas ultimamente, vindas do Porto pela Bahia, pés grandes e muito finas: vende-se no escriptorio de Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Massa de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas, e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

-- Vende-se um moleque de 13 a 14 annos, muito sadio, proprio para o serviço de uma casa, ou para o matto: na rua do Cabuga, loja de miudezas, de Joaquim José da Costa Fajozes.

--Vende-se uma linda escrava recolhida, com todas as habilidades precisas para uma casa de familia: na rua do Rangel, n. 57.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Já o barato causa admiração!

Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs.; cortes da ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito bons, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha delinbo, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo: no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 às 5 da tarde.

Sedas e velludos.

Vendem-se ricos córtes de seda modernos, furta-côres, tanto lisas como de listras e de barra; velludos de côres; merinó azul para roupinhos de meninos: na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

☞Rapé Paulo Cordeiro:☜

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

-- Vendem-se cem apolices da companhia do Beberibe, todas ou em porções menores: na loja de Ignacio José da Silva, junto ao arco de Santo-Antonio, no escriptorio da companhia, e no do caixa da mesma se dirá quem vende.

Grande pechincha.

A 4,000 e 5,000 rs.

Vende-se uma porção de cassas francezas de novos padrões e de muitas côres, a 400 rs. a vara, e muito finas, a 500 rs.; ditas pretas muito finas, a 480 e 560 rs.; chitas largas francezas, a 320 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

A 1$960 o córte.

Na loja da rua do Queimado, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vendem-se córtes de casemira de algodão, com 3 covados e meio, pelo baratissimo preço de 1,960 rs: esta fazenda he de listras e xadrez, padrões muito modernos.

Lanternas de reverbero

para carros e cabriolets, de differentes tamanhos: na rua do Crespo, n. 11.

— Vendem-se taboinhas para chapeleiro, de superior qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

Oh! que pechincha.

Pano verde escuro (finissimo) pelo preço de 4,000 rs. o covado: no Aterro da Boa-Vista, n. 18.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus, de superior qualidade, a bordo do patacho *Lima* e sumaca *Bella-Carolina*, fundeados em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

— Vendem-se 6 burros entre elles alguns manços ja de serviço: na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se um escravo bom trabalhador de enxada, e para qualquer serviço, por ser moço e diligente e sem vicio algum: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se uma preta de 15 annos, de bonita figura, e com algumas habilidades: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor, n. 14.

Na rua larga do Rozario, n. 22,

vende-se um moleque de 14 annos, de nação, muito lindo; uma mulatinha, e dous mulatinhos de 9 a 10 annos; uma negra de 20 annos, de linda figura, que cozinha e vende na rua; um preto de nação, de meia idade, por 300,000 rs; um mulatinho de 13 annos, proprio para pagem, por ser muito bonito.

Na loja de Moreira & Velloso,

vendem-se lindos toucadores de jacarandá, muito proprios para rapazes solteiros, tanto pelo qualidade do objecto como pela commodidade do preço que não excede a 4,000 rs.: na rua Nova, n. 8.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; coeiros de algodão; retroz fino do Porto: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

Novo mappa geographico de Portugal.

Vende-se o novo mappa geographico de Portugal, em grande formato, gravado, dividido por provincias, districtos administrativos e concelhos, conforme a ultima lei da divisão do territorio, e contendo a demarcação dos paizes vinhateiros do Douro e Bairrada; as estradas militares; todas as terras e lugares notaveis, com designação daquellas em que ha correio ordinario; a escala das distancias das terras principaes entre si; o mappa dos concelhos, a numero de fogos de que se compõe cada districto administrativo, correcto e melhorado em todas as suas especialidades, segundo as alterações que teem havido ate hoje: na rua do Collegio, n. 9, loja de livros.

João Keller & COmpanhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto; dito de Champanha, da mais acreditada marca; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos: tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de córtes de vestidos de cambraia-seda, muito modernos e novos gostos; ditos de cambraia branca com barra borbada e adamascada, tudo por preço muito em conta.

Para os Srs. alfaites.

Vende-se estopa com alguma avaria, a 80 e 120 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Alpaca de lãa e seda a 360 rs. o covado.

Na loja da rua do Queimado, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se alpaca de lãa e seda para vestidos de senhoras, a 360 rs. o covado: esta fazenda he tecido de xadrezes de lãa e seda, padrões muito agradaveis.

-- Vende-se uma carta para bacharel da academia de Olinda, em muito bom pergaminho, vinda de encommenda do Rio-de-Janeiro, e juntamente a fita para a mesma: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se uma mulatinha escura, muito bonita, que cose, engomma, cozinha, faz renda e o mais serviço de uma casa; tem 15 annos: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, em libras e meias ditas, a 1600 rs.: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Chapelinhos para senhora.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n 29, vendem-se os mais modernos chapelinhos para senhoras, côres muito bonitas, e muito bem guarnecidos.

-- Vende-se um escravo de 25 annos, fiel, perito official de pedreiro, bom canoeiro e apto para todo o serviço de casa, por 700,000 rs.: na rua do Queimado, n. 3, segundo andar.

-- Vende-se um sobrado de um andar com bons commodos: em Fóra-de-Portas, n. 13.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se uma olaria na ilha dos Coelhos, com terreno proprio, e tem bons commodos, por preço rasoavel: tambem se hypotheca por 600,000 rs. por 2 annos, ficando a renda pelo premio, cuja renda anda por 200,000 rs. por anno: quem quizer, dirija-se á rua da Concordia, casa do Sr. Geraldo Correia Lima, que ahi achará o seu proprietario.

-- Vende-se um preta de nação Mina, muito moça e vistosa, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Amorim, n. 15.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara, que foi extrahida no dia 27 de setembro. Na mesma loja se mostram as listas chegadas ultimamente.

-- Vendem-se 130 saccos novos de estopa, com duas varas cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza nova, a 400 rs.; café em grão, a 160 rs; dito moido, a 160 rs.; chá hysson, a 1,920 rs.; velas de carnaúba de 6, 7 e 8 em libra, a 280 rs.; cevada, a 80 rs.; aletria, a 240 rs.; arroz, a 60 rs a libra; feijão novo preto, branco e mulatinho, a 400 rs. a cuia: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, loja n. 3, com fundo para a do Queimado, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima primeira loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara, vindos pelo ultimo vapor. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

— Vende-se um escravo bem possante, bom para o serviço de engenho, de nação Cabunda: na travessa do Veras, n. 15, na Boa-Vista, até as 8 horas do dia.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000.

Na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2, A. Vendem-se os muitos acreditados bilhetes da 11.ª loteria do theatro de San-Pedro de Alcantara do Ri-de-Janeiro.

-- Cordas e bordões para violão e rabeca, na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2, A. Vendem-se muito supreriores cordas e bordões para violão e rabeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

A 4:000 rs. e 1,500.

Carteiras de marroquim com chaves, para commercio, com os mezes do anno, a 4,000 rs. cada uma, e dita de tartaruga para algibeira forradas de setim muito ricas, a 1,500 rs.: no Atterro da Boa-Vista, loja, n. 48.

-- Vendem-se 3 venesianas para janellas de saccada muito bem feitas e com pouco uso: na rua do Aragão, n. 8.

-- Vende-se uma escrava de nação, que engomma perfeitamente, lava de sabão, cozinha, cose e he muito boa quitandeira: na rua do Aragão, n. 8.

-- Vende-se um moleque de nação, de 20 annos, que sabe cozinhar o diario de uma casa: no caes do Ramos.

-- Vende-se superior palha de carnaúba chegada recentemente do Assú: na rua Cadeia do Recife, n. 36.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se uma preta de 20 annos, de muito boa figura, que cozinha, lava e engomma pouco; uma mulatinha de 14 annos, que cose, faz lavarinto, engomma, veste e penteia uma senhora; 2 pretos peças, optimos para carregarem palanquim e ganharem na rua, por darem 640 rs. por dia; um mulatinho de 10 annos, muito bom para servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, sem vicios nem achaques, com duas crias, sendo um moleque de 2 annos, e uma negrinha de poucos dias de nascida: a escrava tem muito bom leite: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario, n. 19, loja.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000

Rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos.

Pelo vapor *San-Salvador*, sahido do Rio-de-Janeiro no dia 13 do passado, recebeu-se grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara, cujas rodas deviam correr no dia 28 do passado mez. A elles, a elles.

-- Vendem-se dous pretos moços, bons canoeiros: na rua da Madre-de-Deos, n. 34, loja.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 12 de setembro proximo passado, o escravo crioulo, de nome Jorge; he alto e secco do corpo, côr bom preta; tem falta de dentes na frente, porém he moço: quem o pegar leve-o ao Aterro-dos-Afogados, a Antonio da Silva Gusmão, que gratificará.

-- Fugio, na noite do dia 29 de setembro, do sitio de Joaquim Ferreira de Azevedo, o negro Trajano, de nação Congo, de 32 annos, de estatura regular, cara redonda; tem os beiços grossos e virados para cima, falla bastante descançado e atrapalhado; está alguma cousa amarello de ter ha pouco se restabelecido de uma frialdade; levou calças de merinó preto, camisa de algodão trançado com listras azues, e outra de baeta azul, uma coberta tambem de baêta azul; consta ir junto com outro, que fugio na mesma occasião, pertencente a Sra. D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, de nome Pedro; he bastante alto; representa ter 38 a 40 annos; tem uns calombos da ponta do nariz até ao meio da testa; he bastante molerão e desdentado na frente. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Crespo, loja n. 10, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 30 de setembro, um escravo de nome Victor, de 24 annos, de nação Angola, bem preto, de estatura regular, secco, com belidias nos olhos, cara com algumas marcas de bexigas; levou camisa e calças de riscado, e um taboleiro em que vendia: quem o pegar leve-o á rua do Pilar n. 101, em Fóra-de-Portas.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

--Fugio, na noite de 29 para 30 de setembro do corrente anno, do sitio do Bomgy, um mulatinho de nome Francisco, de bom cabello, côr descorada, de 13 para 14 annos, secco do corpo, falla fina; tem uma marca de ferida em cima de um olho proveniente de uma queda; o melhor signal por onde póde ser conhecido he ser vesgo de um olho; levou camisa de algodão riscado, calças de algodão trançado azul; quando foge diz que he forro, e outras vezes que seu senhor mora muito longe, e que não sabe o nome da terra: quem o pegar leve-o a rua Direita, n. 61, venda de José José de Miranda, que gratificará, ou no dito sitio do Bomgy, que foi do fallecido João de Barros.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850

MELHOR EX